



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA-UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADE E LETRAS – IH
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANA GABRIELLE VIEIRA FACUNDO DE SOUZA

**MULHERES, DONAS-DE-CASA, E MÃES: ESTRATÉGIAS PARA
PERMANECER E CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
(UNILAB/CEARÁ)**

Acarape (Ceará), abril de 2019.

ANA GABRIELLE VIEIRA FACUNDO DE SOUZA

**MULHERES, DONAS-DE-CASA, E MÃES: ESTRATÉGIAS PARA
PERMANECER E CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
(UNILAB/CEARÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jacqueline Silva Costa

Acarape (Ceará), abril de 2019.

ANA GABRIELLE VIEIRA FACUNDO DE SOUZA

**MULHERES, DONAS-DE-CASA, E MÃES: ESTRATÉGIAS PARA
PERMANECER E CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
(UNILAB/CEARÁ)**

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Jacqueline da Silva Costa (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Mestranda Raquel Santos Souza
Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

Profa. Mestranda Jezabel Mitsa do Nascimento Gertrudes
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

Este projeto de pesquisa pretende conhecer e refletir sobre a realidade das mulheres mães, esposas, donas de casa, que atualmente cursam o ensino superior, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como foco na qualificação profissional e na realização pessoal. De modo também onde possa identificar as estratégias criadas para a superação dessas dificuldades e para a conclusão do curso, buscando sempre analisar os desafios enfrentados. Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa Qualitativa, onde o método a ser empregado será o Estudo de Caso para compreender o acesso das colaboradoras da pesquisa no ensino superior e também conhecer a vivência destas por meio de relatos, afim de analisar quais as situações em além do acesso, permanência no curso e como conciliam a vida cotidiana com a acadêmica. Assim, pretende-se motivar diferentes mulheres a partir da sistematização de relatos autobiográficos, do diálogo com as intelectuais que pesquisam e narram histórias de mulheres que hoje construíram e constroem suas histórias e ocupam espaços que sempre desejaram.

Palavras-chave: Mulheres. Ensino superior. Educação.

Dedico esse trabalho a minha Avó materna, pois desde sempre me ensinou valores importantes que levarei para toda minha vida. Mesmo não estando mais presente entre nós, ela continua sendo um grande exemplo de mulher e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos de minha vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e nunca desistir de meu sonho.

Agradeço minha mãe Francisca Ivoneide, e aos meus irmãos Flavio e Felipe, apesar de todas as dificuldades sempre me motivaram a concluir este projeto e assim realizar o meu sonho de possuir uma formação acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Jacqueline da Silva Costa, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos, em especial a minha amiga Karolayne que a todo momento estavam comigo, e aos que fiz durante a minha formação.

Por fim, agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, pela oportunidade de fazer o curso, e pelo ambiente criativo e amigável que proporciona, e a todos os docentes que passaram pela minha trajetória acadêmica pelas orientações repletas de conhecimento, sabedoria e paciência que levarei para toda a minha vida tanto pessoal como profissional, enfim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	11
3. PROBLEMA DA PESQUISA.....	12
4. OBJETIVOS.....	13
4.1 GERAL.....	13
4.2 ESPECÍFICOS.....	13
5. JUSTIFICATIVA.....	14
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
7. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade entre homens e mulheres sempre foi um problema presente na sociedade, que contribui fortemente para fomentar no imaginário coletivo uma narrativa de que nós mulheres somos inferiores aos homens e que o nosso único papel na sociedade é de ser dona de casa, cuidar dos filhos e viver sobre o “controle” do marido ou seja sob um modelo de sociedade patriarcal que segundo Connell (2016), é um sistema onde o poder da família está centralizado na figura do homem. Para a autora o patriarcado está presente no mundo todo e os seus efeitos estão relacionados diretamente às sociedades que sofreram com o impacto do colonialismo que alterou a ordem de gênero das sociedades colonizadas.

Com isso Connell afirma que o colonialismo interferiu negativamente nas macro relações, como na força de trabalho escravizando milhões de pessoas traficadas irregularmente do continente africano para o mundo todo bem como nas micro relações alterando valores e inventando tradições que aprisionam nossos corpos e definem nossas vidas, de não poder falar o que pensamos, o que sentimos, de conquistarmos nossos objetivos e de desconstruirmos esse pensamento conservador que perpassa os vários contextos da sociedade sejam eles sociais, econômicos e políticos.

Por outro lado, essa desigualdade tem um forte apelo e respaldo das religiões cristãs e evangélicas, com base no discurso religioso que prega a obediência que as mulheres tem que ter para com os homens e com forte tendência a maternidade como já mencionei acima. Como diz a escritora moçambicana Paulina Chiziane (2013, p.199)

Os problemas da mulher surgem desde o princípio da vida, de acordo com as diversas mitologias sobre a criação do mundo. Na mitologia bantu, depois da criação do homem e da mulher, não houve maldição nem pecado original. Mas foi o homem que surgiu primeiro, ganhando, deste modo, uma posição hierarquicamente superior, que lhe permite ser governador dos destinos da mulher. Isto significa que a difícil situação a mulher foi criada por Deus e aceite pelos homens no princípio do mundo.

Nessa perspectiva, por muito tempo foi negado o direito de muitas mulheres de estudar e se tornar independente. Numa visão machista e conservadora, exemplificamos o espaço da escola como um lugar que desde sempre privilegiou um currículo que omite essas questões e que reforça o pensamento de que a mulher o único espaço destinado a mulher é a casa tendo que dar conta dos afazeres domésticos, servir e a cuidar dos/as filhos/as e do marido, assim sem tempo para realizar outras atividades. NOGUEIRA e

SILVA (2016) destacam esse desvalorização da mulher na educação e afirma ser uma das bandeiras de luta empreendida pelo movimento feminista, segundo eles,

Os homens desde crianças eram direcionados para a formação acadêmica e as mulheres se destinavam os ensinamentos para torná-las preparadas para o casamento e a maternidade. (NOGUEIRA e SILVA,2016, p.03)

Negar o direito de estudar custou caro para que as mulheres conquistassem seus objetivos. Essa situação de desvantagem no campo educacional em relação homens, por exemplo, permeia a sociedade desde da existência do sistema patriarcal que perdura até hoje.

Com o passar dos anos, a partir das lutas e reivindicações, algumas mulheres conseguiram expor seus pensamentos e se tornaram grande inspiração por meio das revoluções que faziam, de modo a conquistar seus direitos principalmente ao acesso à educação. E foi a partir desse movimento que muitas mulheres conseguiram ocupar lugares e exercer funções, que até então eram ocupadas e exercidas por homens.

Desse modo, o presente projeto pretende conhecer e refletir sobre a realidade das mulheres, mães, e donas de casa que atualmente cursam o ensino superior, com foco na qualificação profissional e na realização pessoal, que sempre almejaram. São mulheres que depois de algum tempo resolveram voltar a estudar e hoje estão presentes em diferentes cursos, principalmente os de licenciatura na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

A UNILAB¹, faz parte do projeto de Interiorização, Internacionalização e Integração do ensino superior que tem possibilitado e oportunizado muitas (os) jovens ensino superior de qualidade. Hoje recebe estudantes de diferentes nacionalidades oriundos (as) de países como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Santo Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste e promove a partir do ensino, pesquisa e extensão o desenvolvimento intelectual, político e a transformação social no maciço de Baturité e demais regiões, a citar os países africanos da lusofonia.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior. (BRASIL/Diretrizes da UNILAB, 2010, p.5 e 6)

¹ Localizada no Estado do Ceará, na Meso Região do Maciço de Baturité.

Diante deste cenário, pude perceber que mulheres de diferentes idades estão ocupando os espaços da universidade e é desse olhar sereno e crítico que me veio a ideia de pesquisar sobre essa temática. Não só isso, mas a vivência que tenho da minha mãe, depois de um bom tempo voltou a estudar e concluiu o ensino superior. A experiência vivenciada em casa, me motivou compreender como essas mulheres conciliam vida acadêmica com a vida cotidiana, de modo a cumprir com as atividades e demandas que surgem durante o curso.

A partir da sistematização de relatos autobiográficos, do diálogo com as intelectuais que pesquisam essa temática e narram histórias de mulheres que hoje construíram e constroem suas histórias e ocupam espaços que sempre desejaram pretendo motivar diferentes mulheres, sendo elas professoras, a nunca desistir dos seus sonhos, como é o caso da minha mãe ou qualquer outra função.

Por fim, com esse trabalho queremos contribuir e ampliar o conhecimento sobre a importância do papel que formação acadêmica têm na vida dessas mulheres, buscando perceber os desafios enfrentados, os fatores motivacionais e como elas encaram a vida acadêmica correlacionando os afazeres do dia-a-dia.

2. DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DE PESQUISA

Mulheres donas de casa, esposas, mães e suas estratégias para conclusão do ensino superior, na modalidade presencial. Estas sendo estudantes do curso Bacharelado em Humanidades – BHU, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira – UNILAB, campus do Palmares, Acarape, Ceará.

3. PROBLEMA DA PESQUISA

Por muito tempo mulheres de diferentes lugares e regiões do Brasil lutaram e lutam para garantir seus direitos, que são negados e por vezes esquecidos. A partir desse contexto a escolarização foi um dos direitos que foi garantido e por isso tem dado possibilidade de muitas mulheres concluir a Educação Básica.

Essa etapa de educação formal é possível por meio de diferentes programas como Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Tempo de Avançar do Ensino Médio – TAM, Telecurso 2000, o Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), dentre outros projetos e programas e assim chegando ao ensino superior, tanto por meio de vestibular próprio das faculdades ou pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Assim, mulheres de diferentes contextos sociais e culturais depois de algum tempo estão voltando a estudar. Em outras palavras, pode-se dizer que depois de constituir suas famílias, depois de ter casado muito cedo ou ser mãe na adolescência, voltam às instituições de ensino e concluem o ensino superior. Isso se dá pela facilidade do acesso, vontade de formação profissional e desejo pessoal. Para tanto deseja-se responder a seguinte problematização: **Sendo assim, como essas mulheres criam estratégias para permanecer e concluir o ensino superior?**

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo geral conhecer a realidade de estudantes mães e donas de casa da Unilab e verificar quais estratégias elas desenvolvem para a superação das dificuldades e para permanência no ensino superior.

4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos pretendem-se:

- Conhecer a vivência dessas mulheres por meio de relatos e ver como conciliam a vida cotidiana com a acadêmica;
- Identificar as estratégias criadas para a superação das dificuldades que surgem no caminho para a conclusão do curso;
- Traçar o perfil do curso escolhido e dos temas de pesquisa dessas mulheres, estudantes dos cursos noturnos.

5. JUSTIFICATIVA

Meu interesse na pesquisa surgiu a partir da minha inserção no Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU/Ceará). No decorrer das aulas e com a leitura de diversos textos fui estranhando a minha casa. Fui entender os motivos que levaram minha mãe deixar os estudos e se dedicar a família, ou seja para cuidar de mim e do meu irmão. Ela retornou aos estudos bem mais tarde e passou por vários desafios desde a conclusão do ensino médio em 2006, que foi realizado pelo Telecurso 2000 e em seguida ingressou no ensino superior para cursar licenciatura em Pedagogia.

Tendo como ponto de partida a história de vida da minha mãe, tenho percebido que na universidade existe um grande número de estudantes donas de casa, esposas e mães, que passam por diferentes dificuldades para conciliar a vida cotidiana com a vida acadêmica. Nessa perspectiva essa pesquisa se justifica quando mulheres começam a ocupar os espaços acadêmicos e conquistar a sua independência e se tornar intelectuais.

Posterior a isso, pensar e refletir sobre os desafios que é o ensino superior tem, e de como essas mulheres conseguem conciliar, pois a vida universitária exige muita dedicação e tempo para a realização das tarefas acadêmicas, bem como ~~os~~ cumprir as componentes curriculares (horas complementares) dentre outras obrigações e exigências que nos é cobrado durante a formação acadêmica.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de estabelecer uma base para nosso estudo, cujo tema é, Mulheres, donas-de-casa, esposas e mães: estratégias para permanecer e concluir o ensino superior, a fundamentação teórica trará consigo um levantamento bibliográfico de autores que abordaram esse tema e relatos de mulheres, proporcionando uma melhor compreensão de que estratégias essas mulheres criam para superar as dificuldades e para concluir o ensino superior.

Nesse ponto, falaremos em um contexto geral, das dificuldades enfrentadas por essas mulheres para concluir o curso, a importância do ingresso na universidade, o processo de adaptação, o rendimento acadêmico, expectativas para o futuro, o antes e o depois, onde estão, o que mudou em suas vidas, depois da universidade na busca de novos horizontes e oportunidades. Nessa perspectiva procurando conhecer os pontos fundamentais nesse processo, principalmente as histórias de vida e as lutas diárias para conquistar novos espaços.

Dentro desse contexto, é importante destacar sobre o histórico das mulheres e sua inserção no ensino superior, em um contexto que muitas vezes nos mostra as diversas dificuldades que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam para estudar. Se pensarmos na perspectiva histórica “desde o período colonial, a educação feminina era restrita ao lar e para o lar, ou seja, aprendiam atividades que possibilitassem o bom governo da casa e dos filhos”. (ARAGÃO e KREUTZ, 2010, p. 109).

As mulheres estavam destinadas a cuidar do lar, do marido e dos filhos, e quando se tratava de educação, elas seriam “educadas para ser uma exímia dona de casa, mãe cuidadosa e esposa exemplar, sempre à disposição do marido. Ora, se zelar pela família era o que se esperava dela, não havia necessidade de outras aprendizagens senão prendas domésticas” (ARAGÃO e KREUTZ, 2010, p. 109).

Percebemos que por muito tempo as mulheres ficaram condicionadas apenas ao lar, submissas a um contexto familiar patriarcal, onde o machismo era gritante e como consequência a escolarização ficou sempre como segundo ou terceiro plano e talvez muitas mulheres nem tenham pensado na possibilidades de estudar por medo de serem mais reprimidas.

Porém aquelas que queriam estudar, tinham que ir para um convento, onde geralmente aprendiam música, leitura e escrita, pois segundo Aragão e Kreutz (2010, p. 108) “A educação formal feminina não foi uma preocupação durante quase três séculos”.

Ainda pensando sobre esse processo histórico das mulheres, sobretudo as brasileiras, destacamos que “no ensino revela que as mulheres enfrentaram diversas dificuldades para obterem o direito ao ensino, pois durante muito tempo a educação da maioria delas foi destinada apenas para o mundo privado”. (PEREIRA e FAVARO, 2018, p. 5529)

Na primeira metade do século XIX, começaram a aparecer as primeiras instituições destinadas a educar as mulheres, embora em um quadro de ensino dual, com claras especializações de gênero. Ao sexo feminino cabia, em geral, a educação primária, com forte conteúdo moral e social, dirigido ao fortalecimento do papel da mulher como mãe e esposa. A educação secundária feminina ficava restrita, em grande medida, ao magistério, isto é, à formação de professoras para os cursos primários. As mulheres continuaram excluídas dos graus mais elevados de instrução durante o século XIX. A tônica permanecia na agulha, não na caneta. (BELTRÃO e ALVES, 2009, p. 128)

Diferente do homem que era considerado um sujeito público, cheio de boas qualidades tais como inteligente, forte e que deveria trabalhar para manter o lar, pois tinha capacidades de decisões, as mulheres eram “considerada como o “sexo frágil” e foi designada para o mundo privado. (...) Com base em uma suposta “natureza delicada e sensível”, foi colocada a uma posição culturalmente inferior”. (PEREIRA e FAVARO, 2018, p. 5530)

A maior parte da história brasileira existiu uma divisão sexual do trabalho que, de modo geral, impunha às mulheres as atividades domésticas e de reprodução (privadas), e aos homens as atividades extradomésticas e produtivas (públicas). (BELTRÃO e ALVES, 2009, p. 131).

O acesso de mulheres a educação formal se deu a passos lentos, pois era excluídas, pois quem predominava, sobretudo o ensino superior era o público masculino. “As mulheres foram excluídas dos primeiros cursos de Medicina (1808), Engenharia (1810) e Direito surgidos no país (BELTRÃO e ALVES, 2009, p. 128)

Em meados do século XX, os índices de matrícula de mulheres no ensino secundário e superior começaram a crescer, porém bem menor que os homens. Podemos perceber que os homens em suma que ocupavam os espaços de educação formal e que as mulheres ainda continuavam a lutar pelo direito à educação de qualidade e a partir dos seus interesses, na busca de uma qualificação profissional que ela pudesse exercer na sociedade. E nesse contexto de luta, temos segundo Beltrão e Alves (2009) Rita Lobato Velho Lopes, que se tornou a primeira mulher a obter o título de médica no Brasil, por volta de 1887.

Seguindo essa linha de pensamento, é importante destacar as lutas que as mulheres tiveram que enfrentaram para conseguir conquistar seus direitos, numa sociedade machista e dentro de um sistema patriarcal. Tiveram que “falar mais alto” para

que suas vozes fossem ouvidas, não tendo medo da repreensão, que por vezes custou-lhe a vida, feriu a dignidade deixando marcas e sequelas na mente e no corpo.

Ainda nesse contexto podemos citar Paulina Chiziane intelectual moçambicana. Ela nos convida a refletir sobre o símbolo feminino, a partir da sua história de vida e do ativismo que tem travado durante anos, por meio da literatura, da poesia, daquilo que vem costurando e das narrativas que vem construindo de luta e conquistas. Segundo Rosália Estelita Diogo, mulher negra e professora “(...) as marcas do feminino, bem como a presença da crítica social às relações de poder e dominação” são características marcantes da escrita da autora supracitada.

Nós, mulheres, somos oprimidas pela condição humana do nosso sexo, pelo meio social, pelas ideias fatalistas que regem as áreas mais conservadoras da sociedade. Dentro de mim, qualquer coisa me faz pensar que a nossa sorte seria diferente se Deus fosse mulher. (CHIZIANE, 2013. p.200)

Concordando com a autora, nós mulheres somos colocadas a todo momento em um grau de inferioridade, somos testadas mais que o normal pra saber se temos competências e habilidade que possam servir a determinado público e ainda sim, sofremos com o machismo, que viola nossos direitos.

Muitas mulheres são referências na luta por direitos igualitários e se tornaram inspiração pelo legado que deixou de luta. Segundo a pesquisadora e educadora Nilma Lino Gomes, “Nós, mulheres negras, não estamos sozinhas. Temos nossas referências ancestrais. Não precisamos de padrinhos e nem de madrinhas, sobretudo, brancos. São as nossas referências femininas e negras que nos dão força”. (GOMES, 2017, p.01)

Dentre referências temos nossas mães, avós, tias, temos nossas professoras, Temos Dandara, Luiza Mahin, Lélia González, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Elza Soares entre tantas outras. É através dessas mulheres que hoje pode-se perceber os avanços em relação ao trabalho, direitos, poder de voz e vez, decisão e dentre tantos outros, que são resultados das lutas diárias o de estudar.

Depois de trazer para o texto reflexões sobre o processo histórico das mulheres e assim tentar tecer considerações com base nas autoras que pesquisam e escrevem sobre suas vidas e se tornaram protagonistas em vários setores da sociedade, é importante fazer um recorte do que a pesquisa pretende desenvolver. Nesse contexto, farei uma reflexão

sobre a presença das mulheres no Ensino Superior e do desafio de sua permanência até conclusão do curso.

Como já foi explanado, muitas lutas tiveram que ser necessárias para que as mulheres pudessem ter acesso à educação de qualidade a partir das suas aspirações e a um trabalho digno e bacana, que não fosse o de dona de casa, por exemplo, atualmente, embora ainda seja delegada a mulher a função de cuidar do lar, observamos que muitas delas estão adentrando ao mercado de trabalho, concluindo cursos de graduação que antes era dominado por um público masculino e que hoje começa a ter uma forte presença feminina.

Pesquisas recentes indicam que as mulheres tem sido maioria em todos os níveis de ensino no Brasil, inclusive o superior. De acordo com os dados do Plano Nacional de Qualificação, do Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS, as mulheres lideram a presença em escolas, universidades e cursos de qualificação. (PEREIRA e FAVARO, 2018, p. 5528)

Esses dados se somam a realidade de muitas mulheres que hoje, apesar das dificuldades estão no ensino superior, a fim de concluir um curso de formação profissional que possibilite uma melhoria de vida. Sabendo elas também que muitas vezes o mercado de trabalho ainda é injusto e desigual, é o que demonstra um documento publicado em 2016, pelo governo federal,

As mulheres são maioria nas escolas, universidades, cursos de qualificação, mas ainda recebem menos do que os homens para desempenhar as mesmas atividades e estão mais sujeitas a trabalhos com menor remuneração e condições mais precárias. (BRASIL, 2016, p.01)

Porém o importante é que essas mulheres estejam ocupando os bancos das universidades e se munindo de conhecimento para que esse quadro seja revertido. E a partir das lutas e do seu empoeiramento delas, consiga enfrentar o machismo, o preconceito e todos as maneiras que podem de uma certo modo oprimir ou deixar essas mulheres numa posição de inferioridade.

7. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa busca conhecer a realidade de estudantes mães, esposas, e donas de casa da Unilab. Este trabalho trata-se de uma pesquisa Qualitativa. Onde método de pesquisa a ser empregado será o Estudo de Caso para compreender o acesso das colaboradas da pesquisa no ensino superior e também conhecer a vivência destas por meio de relatos, a fim de analisar quais situações em além do acesso, permanência no curso e como conciliam a vida cotidiana com a acadêmica. Visto que a pesquisa qualitativa busca examinar através do estudo das ações sociais, grupal ou individual. Assim como relata Flick (2009, p.23) que:

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquelas da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

A pesquisa qualitativa analisa as perspectivas existentes sobre o objeto estudado visando sua compreensão, para assim produzir conhecimentos sobre o mesmo. Já que a proposta do projeto é conhecer a realidade das estudantes mães, esposas e donas de casa da Unilab, a pesquisa qualitativa é a melhor que se encaixa devido ao seu caráter interpretativo e analítico, como relata John Creswell (2010, p.26) a seguir:

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para aprender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Como exercício de uma pequena inserção ao campo, foi realizado um questionário com 5 (cinco) mulheres, no qual foi elaborada 7 (sete) perguntas abertas, que se tratava sobre sua permanência na universidade, dificuldades enfrentadas, o que não levaram a desistência do curso, entre outras.

O delineamento metodológico que melhor contempla o presente trabalho é o Estudo de Caso, pois a pesquisa visa conhecer a realidade dessas estudantes da Unilab, assim sendo necessário analisar quais estratégias elas desenvolvem para a superação das dificuldades e para permanência no ensino superior.

Desse modo, o Estudo de Casos é aquela pesquisa que propõe identificar um problema, analisar as evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções. A metodologia escolhida possibilita entender os fenômenos da vida real.

Para atingir os objetivos específicos da pesquisa utilizaremos os seguintes instrumentos de construção de dados: a pesquisa bibliográfica, a partir de autoras que escrevem e dialogam sobre a temática proposta na pesquisa, consulta a sites e entrevistas abertas e questionários com perguntas abertas e fechadas, que será realizado.

Com essa pequena inserção ao campo, pude perceber que um dos maiores motivos das estudantes não desistir é de ter a certeza que mais a frente terá o reconhecimento dentro de casa e se tornarem visível em uma sociedade machista e preconceituosa. Constatar também que é de suma importância pesquisar sobre essa temática, pois existem poucos estudos, sobretudo produções realizadas dentro da própria Unilab.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. **Do ambiente doméstico às salas de aula: novos espaços, velhas representações.** 2010.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX.** Cadernos de Pesquisa, v.39, n.136, p.125-156, jan./abr. 2009. Acesso em: 17 fev. 2019.

BRASIL/Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, 2010.

BRASIL. Portal. **Mulheres são maioria em universidades e cursos de qualificação,** 2016. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-saomaioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 16 fevereiro. 2019.

CHIZIANE. Paulina. **Eu, Mulher... Por Uma Nova Visão do Mundo.** In: Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, nº 10, Abril de 2013

CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais.** São Paulo: nVersos,2016.

CRESWELL, W. John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIOGO. Rosalia Estelita. Paulina Chiziane e Conceição Evaristo: **Escritas de Resistência.** In: Fazendo Gênero 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 2010

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3.** Artmed editora, 2008.

GOMES. Nilma Lino: **Nós, mulheres negras, não precisamos de padrinho.** Disponível em: < http://file:///C:/Users/USUARIO/Desktop/tcc%20gaby/Nilma%20Lino%20Gomes_%20N%C3%B3s,%20mulheres%20negras,%20n%C3%A3o%20precisamos%20de%20padrinho%20-%20Geled%C3%A9s.pdf>. Acesso:22/03/2019

NOGUEIRA, Luana dos Santos; SILVA, Rhuana Deniziane Hortência de Lima. **Um olhar sobre o gênero: A desigualdade no ingresso e presença feminina na área de ciência e tecnologia.** 2016.

PEREIRA. Ana Cristina Furtado. FAVARO. Neide de Almeida Lança Galvão. **História da Mulher no Ensino Superior e Suas Condições atuais de acesso e Permanência.**